

INICIAÇÃO ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO DAS NOÇÕES TÉCNICAS E TÁTICAS DO FUTSAL

GIAN LUCAS BINSFELD¹
ALINE DE SOUZA CARAMÊS²
ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO³

RESUMO

O objetivo do estudo é instigar os alunos sobre a relação entre técnica e tática, para uma melhor compreensão do jogo, promovendo um entendimento individual de cada aluno para se obter melhores resultados no esporte coletivo de futsal. Adotamos como metodologia as fases de ensino de Friedrich Mahlo: Percepção e análise da situação; Solução mental do problema e Solução motora do problema. Foram realizadas 8 aulas práticas e teóricas com 15 alunos da equipe de futsal mirim de uma escola estadual de Santa Maria. As atividades foram técnico-táticas e de feedback com vídeos e conversas sobre ações do jogo. Observamos melhora na percepção de movimentação em quadra, aproximação de jogo, troca de passes e saber jogar sem a bola. Com isso, vimos relevância sobre implicações no sentido e no significado, enfatizando produtivamente um aluno inteligente e eficiente dentro das quadras com melhores noções das diferentes situações de jogo.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos verificou-se um aumento da queda de interesse no entendimento da tática nas aulas de educação física por parte dos alunos, atualmente o que constatamos mais

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lucas.bins@hotmail.com

² Mestre do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: aline.geralda@gmail.com

³ Professor do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: schmitzg@gmail.com.br

são as aulas práticas livres, onde o jogo é feito apenas pelo “jogar” sem um entendimento ou razão, relacionados à questão didático-metodológica dos processos de ensino aprendizagem.

As pedagogias tradicionais em Educação Física e Desportiva têm privilegiado a explicação associada à demonstração, em que o professor prescreve, a todo o momento, os procedimentos a respeitar para realizar a tarefa, o condicionamento do meio, em que se pretende reduzir os ensaios e os erros.

Este desinteresse em investir na problemática da prática justifica-se pela própria evolução da mídia em intitular jogadores de futebol/futsal como melhores do que são, e em insistir em divulgações equivocadas de jogadas como replays, gols e jogadas “plásticas de efeito” evidenciando apenas a parte técnica do jogo, o que acaba influenciando muito os jovens das redes escolares a quererem apenas o “jogar”.

Assim, ao se observar como se dão as investidas sobre a tática no ambiente escolar, por parte dos professores, percebe-se que ocorrem de maneira esporádica, ou nem ocorrem e quando ocorrem não se observa abordagens direcionadas a problemática da tática, os alunos são meros peões nas atividades, fazem o que é pedido pelo professor dentro do jogo de futsal, mas não entendem o porquê estão fazendo aquilo.

Isso significa que a forma de um jogador entender o jogo e de nele se exprimir depende de um fundo que constitui aquilo que podemos designar por "modelo de jogo" (Garganta, 1997).

Contudo, a presente proposta tratou-se de uma mudança conjunta, envolvendo múltiplos aspectos que não podem ser desmerecidos ou negligenciados, quando na atualidade a mídia é uma realidade no futsal/futebol a que ninguém se pode furtar. Então, refletir sobre a tática implica na observação relevante sobre suas origens, nas maneiras inovadas de se fazer se efetivar na realidade, garantindo melhor entendimento ao aluno que favorecerá a obtenção de hábitos inteligentes e rápidos dentro do jogo.

Este trabalho teve como objetivo de estudo introduzir a tática nas aulas de educação física na rede de ensino estadual, possibilitando o aluno ter um entendimento individual da tática, solucionando os problemas propostos.

Nos Jogos Desportivos Coletivos, o problema fundamental que se coloca ao indivíduo que joga é primeiramente tático. Trata-se de resolverem situação, várias vezes e simultaneamente, cascatas de problemas não previstos a “priori” na sua ordem de ocorrência, frequência e complexidade (Metzler, 1987). O desenvolvimento da capacidade para jogar implica um desenvolvimento de "saberes". Saber o que fazer, o que se prende com um conhecimento fatural ou declarativo, que pode ser exprimido através de enunciados

linguísticos; saber executar, isto é, possuir um conhecimento processual que decorre da ação propriamente dita (Anderson, 1976; Chi & Glasser, 1980; Maggil, 1993).

A tática não é, simplesmente, a forma como se dispõem os jogadores no terreno, no ataque ou na defesa, “consiste em resolver praticamente, e no respeito de todas as regras em vigor, um grande número de problemas postos pelas diversas situações de jogo; esta solução deve ser rápida e deliberada, visando o maior êxito possível da atividade global” (MAHLO, 1980).

O objetivo desse estudo é instigar os alunos sobre a relação entre técnica e tática, fomentando o nível de conhecimento tático processual e promovendo o entendimento individual de cada aluno sobre a tática.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com a equipe de futsal mirim da Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão o qual participam 15 alunos com idades entre 12 e 13 anos. Para o desenvolvimento do estudo realizamos 8 aulas/treinos de futsal com a duração de 2 horas cada um deles.

Os procedimentos metodológicos utilizados para ministrar as aulas foram embasados no livro “O Acto Tático” de Friendrich Mahlo, e suas respectivas fases durante o jogo: Percepção e análise da situação (sendo o seu resultado o conhecimento da situação); A solução mental do problema (sendo o seu resultado a representação duma tentativa); A solução motora do problema (sendo o seu resultado a solução prática).

Consideramos para o desenvolvimento das aulas os aspectos situacionais do jogo, questionando o entendimento individual de cada aluno e relembrando o trabalho de feedback e as 3 fases de ensino. Nas aulas foram realizadas atividades que relacionavam ataque e defesa, o saber jogar com e sem a bola, superioridade numérica, movimentação, marcação e retomada da posse de bola, variando entre atividades práticas e teóricas.

A partir disso, elaboramos nosso planejamento visando a solução dos problemas citados, evidenciando a tática-técnica nas aulas. Todas as aulas foram gravadas com uma câmera para que fosse facilitado o processo de observação.

Um dos momentos de uma das aulas, essas gravações foram mostradas aos alunos para que os mesmos vissem e analisassem seu comportamento tático nas diferentes situações de jogo. Inicialmente foi causada certa estranheza por parte dos mesmos ao se verem executando as ações do jogo. A partir daí foi realizado um questionamento a esses alunos sobre como se viam e se comportavam.

Exemplos de atividades desenvolvidas: Técnica e tática - 3 equipes diferentes, duas equipes jogam com posse de bola movimentando-se (aproximação) fugindo da marcação e a outra faz a retomada de bola. Posse de bola sob pressão; Ataque contra defesa - Situação de jogo contra-ataque, Saída de bola ao fundo da quadra. O ataque é realizado com superioridade de jogadores contra a defesa com inferioridade; Defesa equilibrada - O aluno da defesa tem que aguentar a pressão do ataque com superioridade (c/goleiro linha) sem que a formação se losango seja quebrada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos cada uma das fases para uma melhor compreensão do problema.

PERCEPÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO:

Em observações anteriores as aulas e jogos dos alunos foi possível perceber e identificar suas dificuldades em relação a tática. Os alunos não tinham percepção de movimentação em quadra, não havia aproximação de jogo para troca de passes e jogavam apenas quando tinham a posse de bola.

SOLUÇÃO MENTAL:

Na primeira atividade já foi exposto aos alunos na televisão uma aula passada que foi gravada, discutindo com eles em tempo real, suas respectivas ações e erros, instigando a opinião deles e o entendimento individual de cada. Conscientizando os alunos de seu comportamento tático no jogo. A partir daí todas as futuras aulas seriam gravadas para mostrarmos posteriormente seus erros, acertos e dúvidas.

SOLUÇÃO MOTORA:

A explicação associada à demonstração, em que o professor prescreve, a todo o momento, os procedimentos a respeitar para realizar a tarefa; o condicionamento do meio, em que se pretende reduzir os ensaios e os erros.

A equipe mostrou mais competência em seus ataques e posse de bola, evidenciando que os trabalhos realizados anteriormente foram colocados em prática.

Dada a complexidade do jogo, nas suas diferentes fases, as competências para jogar decorrem dos imperativos ditados pela necessidade de face à descontinuidade e aleatoriedade das ações, encontrar as respostas mais adequadas a diferentes configurações (Garganta, 1997).

CONCLUSÕES

Atualmente é possível olhar para o jogo de forma simplista, vendo nele quantas vezes apenas um conjunto de gestos a coreografar técnica e tacitamente. O jogo adquiriu uma riqueza maior do que aquela que tinha sido visto anteriormente, passaram a ter um sentido e

um significado sobre as ações propostas durante as atividades. Os movimentos aparentes do jogo foram visíveis, cuja análise foi absolutamente imprescindível, pois queremos ir além no desenvolvimento dos alunos.

Por fim houve uma melhora na compreensão do jogo, promovendo um entendimento individual de cada aluno, onde obtivemos melhores resultados no coletivo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, J.R. Language, memory, and thought. Hillsdale: Erlbaum, 1976

CHI, M. & GLASSER, R. The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. In: BAKER, E.L. &

GARGANTA, J. Modelação táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. FCDEF-UP, 1997.

GRÉHAIGNE, J.F. & GUILLON, R. L'utilisation des jeux d'opposition a l'école. Revue de l'Education Physique, v.32, n.2, p.51-67, 1992.

MAGGIL, R.A. Motor learning: Concepts and applications (4.ed.). Madison WI: Brown and Benchmark, 1993.

MAHLO, F. O acto táctico no jogo. Lisboa: Compendium, 1980. 40 p.

METZLER, J. Fondements théoriques et pratiques d'une démarche d'enseignement des sports collectifs. Spirales, n.1 (complément), p. 143-151, 1987.

.QUELMELLY, E.S. (orgs.). Educational testing and evaluation. Beverly Hills: Sage. p.37-47, 1980.